



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.



CNU - PE

CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO
DE PERNAMBUCO

Bloco 1- Nível Superior Pedagogo

EDITAL Nº 01/2025 DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES

CÓD: SL-0980T-25
7908433284604

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço editorasolucao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o **bônus**.



Este material segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Solução, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). É proibida a venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia da Editora Solução.

PIRATARIA É CRIME !



COMO PASSAR EM CONCURSOS PÚBLICOS

Bem-vindo à sua jornada de preparação para concursos públicos! Sabemos que o caminho para a aprovação pode parecer longo e desafiador, mas com a estratégia certa e um planejamento adequado, você pode alcançar seu objetivo. Nesta seção, oferecemos um guia abrangente que aborda todos os aspectos essenciais da preparação, desde a escolha do concurso até a aprovação final.

✓ PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

O sucesso em concursos públicos começa com um planejamento bem estruturado. Aqui estão algumas dicas para ajudar você a dar os primeiros passos:

- **Escolha do Concurso Certo:** Identifique qual concurso é mais adequado para o seu perfil e seus objetivos de carreira. Leve em consideração suas habilidades, interesses e as exigências do cargo.



- **Cronograma de Estudos:** Crie um cronograma que distribua o tempo de estudo de forma equilibrada entre todas as disciplinas. Considere o tempo disponível até a prova e estabeleça metas de curto, médio e longo prazo.

- **Definição de Metas:** Estabeleça metas claras e alcançáveis para cada etapa da sua preparação. Por exemplo, dominar um tópico específico em uma semana ou resolver um número determinado de questões por dia.

✓ ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

A forma como você estuda é tão importante quanto o conteúdo que você estuda. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- **Leitura Ativa:** Leia o material com atenção e faça anotações. Substitua a leitura passiva por uma abordagem mais interativa, que envolva a síntese do conteúdo e a criação de resumos.

- **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.

- **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.

- **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.

✓ GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

✓ MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

Bons estudos!



Língua portuguesa

1. Compreensão, análise e interpretação de texto	9
2. Sentido de contexto e referências históricas; Ponto de vista autoral e recursos expressivos da linguagem	10
3. Coesão e coerência textuais	12
4. Tipos textuais: descrição, narração e dissertação	13
5. Redação: expressões com equivalência de sentido; Reorganização de orações e períodos: transformação de estruturas	15
6. Sintaxe da oração e do período	20
7. Concordância verbal e nominal	24
8. Flexão verbal e nominal; Transposição de vozes verbais; Correlação de tempos e modos verbais	25
9. Regência verbal e nominal	26
10. Pronomes: emprego, localização e formas de tratamento	29
11. Denotação, conotação e figuras de linguagem	30
12. Discurso direto e discurso indireto	33
13. Ortografia	35
14. Acentuação	36
15. Emprego da crase	38
16. Pontuação	39
17. Redação oficial: modalidades e princípios normativos	41

Raciocínio lógico-matemático

1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos	57
2. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal	65
3. Raciocínio matemático	69
4. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal	80
5. Noções básicas de aritmética, proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos	83

Noções De Administração Pública

1. Formação do Estado e da Administração Pública, Modelos teóricos de Administração Pública: patrimonialista, burocrático e gerencial	91
2. Organização do Estado e os três Poderes	96
3. Governança e Governabilidade: Avaliação de Políticas Públicas, Gestão Social e Política Participativa, governança, accountability, Transparência e Acesso à Informação	98
4. Estrutura administrativa: conceito, elementos, poderes do Estado	105
5. Organização Administrativa; Administração direta e indireta	109
6. Princípios fundamentais da Administração pública	112
7. Poderes da administração: poder hierárquico; poder disciplinar; poder regulamentar; poder de polícia	117
8. Poderes e deveres do Administrador Público	124

9. Noções de Ato Administrativo	125
---------------------------------------	-----

Legislação Correlata

1. Regime Jurídico dos funcionários públicos civis do Estado de Pernambuco (Lei nº 6.123/1968)	145
2. Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2001 e Lei Estadual nº 14.804/2012).....	167
3. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Lei nº 13.709/2018 com redação dada pela Lei nº 13.853/2019 e Decreto Estadual nº 49.265/2020)	178

Direitos humanos

1. Origem, sentido e evolução histórica e fundamentos filosóficos dos Direitos Humanos	199
2. Teoria Geral dos Direitos Humanos: conceitos, terminologias, classificações, características, princípios	203
3. Teorias e fundamentos dos direitos humanos: filosóficos, políticos, econômicos, sociais, antropológicos e jurídicos	204
4. Responsabilidade internacional por violações: Efetividade e justiciabilidade	211
5. Direitos Humanos e relações privadas.....	215
6. Vinculação de particulares a normas e standards internacionais	219
7. Educação em direitos humanos.....	222
8. Direito Internacional dos Direitos Humanos: fontes, classificação, princípios, características, gerações e dimensão; Interpretação, interpretação conforme, vigência e eficácia das normas de Direito Internacional dos Direitos Humanos; Suspensão, restrições, limitações, limitações contextuais, reservas e denúncias	223
9. Obrigações assumidas pelo Brasil, formas de reparação e sanções	228
10. Justiça restaurativa: conceitos e fundamentos; Modelos e práticas restaurativa.....	232

Conhecimentos Específicos

Bloco 1 - Nível Superior - Pedagogo

1. Fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação.....	239
2. Função Social da Escola	245
3. Direito à educação	246
4. Parâmetros da Gestão Pedagógica no Atendimento Socioeducativo, Educação, Esporte, Cultura e Lazer e Profissionalização, trabalho, previdência, diversidade étnico-racial, gênero e orientação sexual	247
5. Saúde, abordagem familiar e comunitária	248
6. Políticas Públicas para infância e adolescência no Brasil	250
7. Planejamento, Plano e Projetos.....	251
8. Currículo: concepção, e organização do conhecimento.....	252
9. Projeto Político Pedagógico da FUNASE e Procedimento Operacional de Segurança Socioeducativa da Funase	254
10. Acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem	255
11. Educação de Jovens e Adultos	256
12. Educação Inclusiva	258
13. Instituição e normas para a implementação da BNCC.....	264
14. O papel do Pedagogo no contexto do desenvolvimento das ações socioeducativas.....	265

ÍNDICE

15. Elaboração e acompanhamento do Plano Individual de Atendimento (PIA), Plano Operativo e atividades socioeducativas.....	266
16. Educação e vulnerabilidade	267
17. Rede de proteção social, CRAS, CREAS	268
18. Processo formativo de educadores.....	270
19. Legislação: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.....	271
20. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996 e alterações)	274
21. Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.743/1993 e alterações).....	294
22. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990 e alterações)	305
23. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (Lei nº 12.594/2012 e alterações).....	345
24. Regimento Interno da Funase.....	356
25. Plano Estadual Decenal de Atendimento Socioeducativo do Estado de Pernambuco 2015-2024	391
26. Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010 e alterações).....	392
27. Resolução CONANDA 119 de 11/12/2006 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo	399

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

**SENTIDO DE CONTEXTO E REFERÊNCIAS HISTÓRICAS;
PONTO DE VISTA AUTURAL E RECURSOS EXPRESSIVOS
DA LINGUAGEM**

**TIPOS DE CONTEXTO E SUA INFLUÊNCIA
NA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO**

A compreensão de um texto está profundamente atrelada ao contexto em que ele está inserido. O contexto, nesse sentido, não se limita apenas ao ambiente físico onde ocorre a comunicação, mas abrange um conjunto mais amplo de elementos que orientam o leitor na construção de sentido. Esses elementos podem ser classificados em diferentes tipos, cada um com papel específico na leitura e interpretação textual.

Contexto Físico:

Refere-se ao espaço geográfico ou ambiente material onde a comunicação acontece. Pode incluir, por exemplo, o local onde o texto é produzido ou lido. Um mesmo texto pode adquirir significados diferentes se for lido em um ambiente acadêmico, em uma situação informal ou em um contexto institucional, como um tribunal ou hospital.

Contexto Social:

Envolve as relações humanas, normas, costumes e práticas sociais que permeiam a produção e recepção do texto. Um texto escrito por uma pessoa pertencente a determinado grupo social carrega marcas dessa vivência, podendo dialogar diretamente com leitores que compartilham da mesma realidade. O entendimento de gírias, expressões populares ou referências sociais específicas depende do repertório do leitor.

Contexto Cultural:

Diz respeito ao conjunto de valores, crenças, tradições e práticas culturais que influenciam o modo como um texto é construído e interpretado. O conhecimento prévio do leitor sobre a cultura retratada no texto é essencial para captar nuances, intertextualidades e símbolos culturais que enriquecem a leitura.

Contexto Histórico:

Abrange o momento histórico em que o texto foi produzido. O tempo histórico pode influenciar diretamente o conteúdo temático, a linguagem empregada e a visão de mundo presente na obra. Textos produzidos em épocas distintas refletem os valores, os conflitos e as transformações próprias de seus tempos, e a análise histórica contribui para compreender essas camadas de significado.

► **Intersecção entre os Contextos**

É importante destacar que os tipos de contexto não atuam de forma isolada. Eles se entrelaçam e influenciam uns aos outros. Um texto pode carregar simultaneamente marcas de um momento histórico específico, expressões típicas de uma cultura

regional, além de refletir as relações sociais e o ambiente em que foi criado. A habilidade do leitor em articular essas informações é determinante para uma leitura crítica e aprofundada.

**A ESTÉTICA DO TEXTO LITERÁRIO VERSUS O TEXTO
REFERENCIAL**

A produção textual pode assumir diferentes formas e finalidades, o que resulta em distinções claras entre os diversos gêneros de texto. Entre essas formas, destacam-se o texto literário, marcado por sua função estética, e o texto referencial, caracterizado pela função informativa e objetiva da linguagem. A compreensão dessas diferenças é essencial para uma leitura mais crítica e sensível.

► **O Texto Literário e sua Função Poética**

O texto literário é voltado para a arte da linguagem. Seu principal objetivo não é transmitir informações práticas, mas sim despertar sensações, provocar reflexões e instigar o imaginário do leitor. Essa natureza estética se manifesta por meio de uma linguagem figurada, criativa e polissêmica, que valoriza a forma tanto quanto o conteúdo.

Nesse tipo de texto, a função poética da linguagem predomina. Isso significa que o autor trabalha intencionalmente com os recursos expressivos da língua, explorando a sonoridade, o ritmo, a ambiguidade e os efeitos estilísticos para construir sentidos plurais. A escolha das palavras, as construções frasais e as imagens criadas são cuidadosamente elaboradas, criando uma experiência estética única.

► **O Texto Referencial e a Clareza Informativa**

Por outro lado, o texto referencial – também chamado de texto informativo ou utilitário – tem como principal característica a objetividade. Sua função é informar, explicar ou instruir de maneira clara, direta e precisa. Nesse tipo de escrita, a linguagem deve ser compreendida de forma unívoca, evitando ambiguidade ou interpretações subjetivas.

São exemplos de textos referenciais os artigos científicos, as reportagens jornalísticas, os textos técnicos e os manuais de instrução. Neles, predomina a função referencial da linguagem, que se volta para o conteúdo da mensagem e busca estabelecer uma comunicação transparente entre emissor e receptor.

► **As Finalidades Diferenciadas e Complementares**

Embora distintos em seus objetivos e estruturas, o texto literário e o texto referencial não devem ser vistos como opostos inconciliáveis. Cada um possui sua relevância dentro de contextos específicos. Enquanto o texto referencial é fundamental para a circulação de informações objetivas, o texto literário contribui para o enriquecimento cultural, emocional e simbólico da linguagem.

A estética do texto literário, portanto, não se resume à beleza formal, mas constitui um modo sofisticado de expressão e conhecimento, capaz de revelar aspectos profundos da condição humana. Ao compreender essas diferenças, o leitor desenvolve uma postura mais crítica e sensível frente aos diversos tipos de discurso com os quais interage diariamente.

A COMPLEXIDADE E A RIQUEZA DO TEXTO LITERÁRIO

O texto literário se destaca por sua riqueza expressiva e complexidade estrutural, características que o diferenciam de outras formas de comunicação verbal. Essa complexidade, muitas vezes, é percebida como um obstáculo à compreensão imediata, sobretudo por leitores menos experientes. No entanto, é justamente nela que reside a beleza e a força do discurso literário.

► A Presença das Metáforas, Ambiguidades e Enigmas

Um dos principais traços do texto literário é o uso intensivo de figuras de linguagem, com destaque para a metáfora, que estabelece relações simbólicas entre elementos aparentemente distintos, criando novas possibilidades de sentido. Além da metáfora, a ambiguidade semântica também é um recurso frequente, permitindo múltiplas interpretações e exigindo um posicionamento mais ativo do leitor diante do texto.

Esses elementos contribuem para a construção de uma linguagem não literal, conotativa e simbólica, que provoca reflexões, emoções e experiências estéticas. O caráter enigmático do texto literário não é um defeito, mas um recurso intencional que amplia sua expressividade e profundidade.

► A Palavra como Matéria Estética

No texto literário, a palavra não é apenas veículo de conteúdo, mas se transforma em matéria estética. O escritor trabalha com a linguagem de modo artesanal, escolhendo vocábulos, construções sintáticas e sonoridades com o objetivo de alcançar efeitos específicos. Isso demanda, por parte do leitor, um olhar mais atento e uma abertura para a pluralidade de significados.

Diferente do texto utilitário, que busca eficiência na comunicação, o literário valoriza o trabalho artístico com a linguagem, elevando a palavra a um patamar de criação e beleza. Assim, cada termo, pausa ou estrutura textual carrega intencionalidade e potencial simbólico.

► Um Texto que Convida à Participação

A leitura de um texto literário não é passiva. Pelo contrário, exige do leitor sensibilidade, repertório cultural e disposição para interpretar além do óbvio. Essa interação ativa com o texto estimula a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, promovendo uma experiência única e subjetiva.

É essa complexidade envolvente, feita de enigmas, ambiguidades e múltiplas camadas de sentido, que torna o texto literário fascinante. Sua leitura nunca se esgota, pois a cada nova leitura, surgem novas interpretações, ressignificações e descobertas, revelando, assim, sua riqueza inesgotável.

A ESTILÍSTICA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

A estilística é uma área da linguística que se dedica ao estudo do estilo, ou seja, das escolhas expressivas que um falante ou autor faz ao utilizar a linguagem. Quando aplicada aos gêneros textuais, a estilística permite compreender como diferentes formas de organização discursiva refletem intenções, contextos e marcas de individualidade ou coletividade, revelando assim a riqueza e diversidade da língua em uso.

► Estilo como Manifestação da Expressividade

O estilo está diretamente relacionado à maneira como a linguagem é empregada, indo além das normas gramaticais para incorporar elementos como tom, ritmo, estrutura sintática, seleção lexical e uso de recursos sonoros e figurativos. Cada gênero textual – seja literário, jornalístico, científico ou publicitário – carrega traços estilísticos próprios, que se adequam à sua função comunicativa e ao público-alvo.

No texto literário, por exemplo, o estilo tende a ser mais elaborado, conotativo e subjetivo, favorecendo a estética e a emoção. Já nos textos científicos, predomina um estilo mais objetivo, técnico e claro, com foco na precisão informativa. Essa variação é um dos campos centrais de investigação da estilística dos gêneros.

► Dimensões da Estilística: Sintaxe, Semântica, Morfologia e Fonética

O estudo estilístico pode ser analisado em diferentes níveis da linguagem:

- **Sintático:** Refere-se à construção das frases e à organização das orações. Certos estilos preferem estruturas complexas e inversões, enquanto outros prezam pela linearidade e clareza.

- **Semântico:** Diz respeito aos sentidos atribuídos às palavras e expressões. O uso figurado, as ambiguidades e as escolhas vocabulares específicas influenciam a expressividade e o impacto do texto.

- **Morfológico:** Está ligado à escolha e variação das formas das palavras, como o uso de sufixos, prefixos, diminutivos, aumentativos e outras estratégias que afetam o tom do discurso.

- **Fonético/Fonológico:** Envolve o som das palavras e a musicalidade do texto. Aliteração, assonância e ritmo são recursos muito utilizados, especialmente na poesia, para reforçar a estética sonora da linguagem.

► A Linguagem Conotativa e as Figuras de Linguagem

A linguagem conotativa é a base da estilística literária. Ela se caracteriza pelo uso simbólico das palavras, permitindo que um mesmo termo ganhe diferentes sentidos a depender do contexto e da intenção do autor. Nessa perspectiva, destacam-se as figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, hipérboles, ironias e antíteses, que são empregadas para intensificar o valor expressivo do texto.

Esses recursos não são usados aleatoriamente: eles expressam emoções, constroem atmosferas e revelam pontos de vista, compondo a identidade estilística de uma obra ou autor. A compreensão e análise dessas figuras é fundamental para o domínio da leitura literária e para o enriquecimento da expressão escrita.

ARGUMENTATIVIDADE E OS RECURSOS UTILIZADOS PARA SUSTENTAR UM PONTO DE VISTA

A argumentatividade é um elemento essencial nos textos que buscam persuadir ou convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista. A construção de um texto argumentativo envolve a apresentação de ideias, justificativas e evidências que sustentam uma tese.

Para isso, os autores utilizam diferentes recursos linguísticos e estruturais que fortalecem a credibilidade de sua argumentação.

► Características da Argumentatividade

A argumentatividade está presente em diversos gêneros textuais, como artigos de opinião, editoriais, ensaios acadêmicos, discursos políticos e resenhas críticas. As principais características desse tipo de texto incluem:

- **Presença de uma tese:** ideia central que será defendida ao longo do texto.
- **Uso de argumentos:** justificativas que sustentam a tese.
- **Emprego de evidências:** dados, exemplos e referências que reforçam a validade dos argumentos.
- **Organização lógica:** estrutura clara que permite a progressão coerente das ideias.

► Principais Recursos Argumentativos

Para tornar um texto mais convincente, o autor pode utilizar diferentes estratégias argumentativas. A seguir, estão alguns dos recursos mais comuns.

Argumento de Autoridade:

Baseia-se na citação de especialistas, instituições renomadas ou estudos científicos para dar credibilidade ao ponto de vista defendido.

- **Exemplo:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, o sedentarismo aumenta significativamente o risco de doenças cardiovasculares.

Argumento de Exemplificação:

Usa casos concretos ou situações reais para ilustrar a tese e torná-la mais compreensível para o leitor.

- **Exemplo:** Países que investiram na educação ambiental, como a Suécia, reduziram significativamente a emissão de poluentes.

Argumento de Comparação:

Estabelece uma relação entre dois ou mais elementos para destacar semelhanças ou diferenças que reforcem a argumentação.

- **Exemplo:** Enquanto o Japão prioriza o transporte público eficiente, muitas cidades brasileiras ainda enfrentam problemas graves de mobilidade urbana.

Argumento de Consequência:

Aponta as possíveis repercussões de determinada ação ou situação para demonstrar sua importância ou gravidade.

- **Exemplo:** Se a poluição do ar continuar aumentando, os casos de doenças respiratórias também crescerão, sobrecarregando o sistema de saúde.

Uso de Dados e Estatísticas:

Apresenta números e pesquisas para fundamentar a argumentação de forma objetiva.

- **Exemplo:** Um estudo da ONU revelou que 30 por cento da população mundial sofre com a escassez de água potável.

Contra-argumentação:

Refuta possíveis objeções à tese defendida, demonstrando que os argumentos contrários são menos convincentes ou equivocados.

- **Exemplo:** Alguns argumentam que o consumo de carne não afeta o meio ambiente, mas pesquisas indicam que a pecuária é responsável por uma grande parte da emissão de gases do efeito estufa.

► Estrutura do Texto Argumentativo

Geralmente, um texto argumentativo é organizado da seguinte maneira:

Introdução:

Apresenta o tema e a tese que será defendida.

- **Exemplo:** A adoção de fontes de energia renováveis é essencial para reduzir os impactos ambientais causados pelo uso de combustíveis fósseis.

Desenvolvimento:

Exposição dos argumentos, acompanhados de evidências e exemplos.

Cada parágrafo pode conter um argumento diferente, devidamente fundamentado.

Conclusão:

Reafirma a tese e pode apresentar sugestões ou previsões sobre o tema.

Importância da Argumentatividade:

Dominar a argumentação é essencial para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de analisar informações de forma aprofundada. Além disso, a argumentatividade está presente em diversos contextos da vida cotidiana, como debates, redações escolares e decisões profissionais. Um texto bem argumentado não apenas convence, mas também estimula a reflexão e o diálogo.

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

DEFINIÇÕES E DIFERENCIAÇÃO

Coesão e coerência são dois conceitos distintos, um texto coeso pode ser incoerente, assim como um texto coerente pode não ter coesão. O que existe em comum entre os dois é o fato de constituírem mecanismos fundamentais para uma produção textual satisfatória.

Resumidamente, a coesão textual se volta para as questões gramaticais, isto é, na articulação interna do texto. Já a coerência textual tem seu foco na articulação externa da mensagem.

COESÃO TEXTUAL

Consiste no efeito da ordenação e do emprego adequado das palavras que proporcionam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. A coesão auxilia na sua organização e se realiza por meio de palavras denominadas **conectivos**.

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES. COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS. FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

► Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- **Frases interrogativas:** “Quando será a prova?”
- **Frases exclamativas:** “Que maravilhoso!”
- **Frases imperativas:** “Desligue a televisão.”
- **Frases sem sentido lógico:** “Esta frase é falsa.”

► Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- **Sentença fechada e verdadeira:** “ $2 + 2 = 4$ ”
- **Sentença fechada e falsa:** “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- **p:** “João é engenheiro.”
- **q:** “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- **“O céu é azul.”** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **“Quantos anos você tem?”** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- **“João é alto.”** – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).

- **“Seja bem-vindo!”** – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).
- **“ $2 + 2 = 4$.”** – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- **“Ele é muito bom.”** – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).
- **“Choveu ontem.”** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **“Esta frase é falsa.”** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **“Abra a janela, por favor.”** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **“O número x é maior que 10.”** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

- (A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
 - (B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.
 - (C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.
 - (D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.
 - (E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
- Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	$\sim$ ou $\neg$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	$\wedge$	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	$\vee$	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	$\oplus$	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	$\rightarrow$	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	$\leftrightarrow$	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

Exemplo: (VUNESP)

Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

- (A) $\neg p$, $p \vee q$, $p \wedge q$
- (B) $p \wedge q$, $\neg p$, $p \rightarrow q$
- (C) $p \rightarrow q$, $p \vee q$, $\neg p$
- (D) $p \vee p$, $p \rightarrow q$, $\neg q$
- (E) $p \vee q$, $\neg q$, $p \vee q$

Resolução:

Precisamos identificar cada conectivo solicitado na ordem correta. A conjunção é o conectivo $\wedge$, como em $p \wedge q$. A negação é representada pelo símbolo $\neg$, como em $\neg p$. A implicação é representada pelo símbolo $\rightarrow$, como em $p \rightarrow q$.

Resposta: B.

► Proposições Condicionais e suas Relações

▪ **Condições Necessárias e Suficientes:** As proposições condicionais podem ser interpretadas com base nos conceitos de condição necessária e suficiente. $p \rightarrow q$ significa que:

p é uma condição suficiente para q: se p ocorre, q deve ocorrer.

q é uma condição necessária para p: q deve ocorrer para que p ocorra.

Exemplo:

“Se uma planta é uma rosa, então ela é uma flor”. Ser uma rosa é suficiente para ser uma flor. Ser uma flor é necessário para ser uma rosa.

▪ **Negação:** Negar uma proposição significa trocar seu valor lógico. Exemplo: p : “Hoje é domingo.” $\rightarrow \neg p$: “Hoje não é domingo.”

▪ **Negação da negação:** Negar uma negação retorna a proposição inicial. Formalmente: $\neg(\neg p) \equiv p$.

▪ **Negação da Bicondicional:** A negação de $p \leftrightarrow q$ é equivalente a dizer que os valores de p e q são diferentes. Formalmente: $\neg(p \leftrightarrow q) \equiv (p \wedge \neg q) \vee (\neg p \wedge q)$.

▪ **Contra-positiva:** A contra-positiva de uma proposição $p \rightarrow q$ é $\neg q \rightarrow \neg p$. Exemplo: “Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva.” $\rightarrow$ Contra-positiva: “Se não levo o guarda-chuva, então não está chovendo.”

▪ **Recíproca:** A recíproca de uma proposição $p \rightarrow q$ é $q \rightarrow p$. Exemplo: “Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva.” $\rightarrow$ Recíproca: “Se levo o guarda-chuva, então está chovendo.”

▪ **Contrária:** A contrária de uma proposição $p \rightarrow q$ é $p \wedge \neg q$. Exemplo: “Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva.” $\rightarrow$ Contrária: “Se não está chovendo, então não levarei o guarda-chuva.”

► Tabela Verdade

A tabela verdade é uma ferramenta para analisar o valor lógico de proposições compostas. O número de linhas em uma tabela depende da quantidade de proposições simples (n):

$$\text{Número de Linhas} = 2^n$$

Vamos agora ver as tabelas verdade para cada conectivo lógico:

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \oplus q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
V	V	F	V	V	F	V	V
V	F	F	F	V	V	F	F
F	V	V	F	V	V	V	F
F	F	V	F	F	F	V	V

Exemplo: (CESPE/UNB)

Se “A”, “B”, “C” e “D” forem proposições simples e distintas, então o número de linhas da tabela-verdade da proposição $(A \rightarrow B) \leftrightarrow (C \rightarrow D)$ será igual a:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 8;
- (D) 16;
- (E) 32.

Resolução:

Temos 4 proposições simples (A, B, C e D), então aplicamos na fórmula 2^n , onde n é o número de proposições. Assim, $2^4 = 16$ linhas.

Resposta D.

► Tautologia, Contradição e Contingência

As proposições compostas podem ser classificadas de acordo com o seu valor lógico final, considerando todas as possíveis combinações de valores lógicos das proposições simples que as compõem. Essa classificação é fundamental para entender a validade de argumentos lógicos:

Tautologia

Uma tautologia é uma proposição composta cujo valor lógico final é sempre verdadeiro, independentemente dos valores das proposições simples que a compõem. Em outras palavras, não importa se as proposições simples são verdadeiras ou falsas; a proposição composta será sempre verdadeira. Tautologias ajudam a validar raciocínios. Se uma proposição complexa é tautológica, então o argumento que a utiliza é logicamente consistente e sempre válido.

Exemplo: A proposição “p ou não-p” (ou $p \vee \neg p$) é uma tautologia porque, seja qual for o valor de p (verdadeiro ou falso), a proposição composta sempre terá um resultado verdadeiro. Isso reflete o Princípio do Terceiro Excluído, onde algo deve ser verdadeiro ou falso, sem meio-termo.